

O primeiro livro impresso em língua bântu foi publicado em Lisboa em 1624. No mesmo século apareceram outras publicações como sejam um catecismo na língua de Angola, um vocabulário e uma gramática da língua do Congo (obras do P. Giacinto Brusciotto di Vetralla) e uma gramática angolana. Mais tarde o P. Bernardo Maria de Canneccattim publicou em Lisboa, em 1804, um dicionário e "Coleções de Observações Gramaticais sobre a língua Bunda ou Angolense", Lisboa, 1805. Finalmente, uma obra que merece a nossa atenção particular é a do Prof. Oddone Assirelli, "Africa Polyglotta", Bolonha, 1938. O seu autor, o Prof. Assirelli, é atualmente o encarregado do Curso de Glotologia na Universidade de Bolonha. É ele um dos glotólogos de maior reputação na Europa e foi discípulo de Trombetti. De tal valor é essa obra que foi agora traduzida para o francês pela Casa Payot, Paris.

Um dos aspectos por que atrai sobremaneira "L'Afrique Polyglotte", de Assirelli (refundida e aumentada pelo autor) é o fato de demonstrar um traço de união entre certas línguas africanas e as línguas desaparecidas da América, do Oriente e especialmente da Oceania.

Sabe-se que as teorias da afinidade entre as línguas da África e outros grupos são as mais variadas possíveis. Apresentamos apenas o exemplo interessante de Drexel que, numa série de artigos, na revista "Anthropos", tentou aproximar os africanos e os sumerianos. Nenhum glotólogo, e de crer, pretende a solução de certos problemas, estudando um grupo isolado de línguas e desprezando os restantes. Também nenhum antropólogo ou etnólogo haverá que, pretendendo esclarecer questões centrais de sua especialidade, se preocupe somente com uma determinada raça de uma certa época. O linguísta precisa tomar em consideração toda e qualquer língua e os grupos de línguas considerados no tempo e no espaço. Se há línguas, porém, queremos frisar, que devem preocupar sobremaneira o glotólogo, em suas pesquisas, são justamente as mais antigas, as pré-históricas, aquelas que podem ser o reflexo mais perfeito dos homens nas trevas da pré-história. As línguas da África prestam-se para essas pesquisas. Os idiomas dos indígenas, que pouco se alteram no volver dos séculos, constituem manancial precioso para estudo. A língua dos pigmeus por exemplo, que, segundo opinião de alguns etnólogos modernos, são o pesquisador. O livro do Prof. Assirelli, por muitas razões, se impõe a todo o estudioso de glotologia.

JORGE BERTOLASO STELLA.

---

SARMENTO (Alexandre). — *Para a História do Huambo*. Edição dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Nova Lisboa, s/d., I vol., 47 pp.

A conquista militar e a ocupação do Distrito de Huambo, em Angola, é o tema dessa plaquette de autoria do dr. A. Sarmiento, ilustrado pesquisador português, a quem se devem numerosos trabalhos sobre medicina, antropologia física e etnografia da África Ocidental Portuguesa. O volume contém uma série de artigos, publicados na imprensa angolana, nos quais o A. fixa episódios da campanha empreendida em 1902 pela chamada "Coluna do Sul" contra as tribos negras da região. Tratando-se embora de crônicas escritas sem pretensão científica, — em suas páginas foram lembrados e pela primeira vez registados diversos pormenores importantes daquela fase da penetração lusitana nas terras da colônia de Angola, onde hoje florescem alguns núcleos de civilização, entre os quais Nova Lisboa, a própria capital do Huambo.

THALES DE AZEVEDO.